

REDATOR-CHEFE:  
JOÃO MARQUES DE CASTRO

Redatores:  
J. Clemente A. Moura  
Joaquim Lacaz  
Luiz Oriente



Diretor — PEDRO TAUFIK CAMASMIE



ANO II

Periodico literario  
humoristico noticioso

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 14 de Setembro de 1934.

Redação:  
Avenida Dr. Arnaldo

N.º 9

## Pela Redação

Completa hoje o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz," 21 anos de próspera existência. Algumas palavras diremos sobre essa longa e brilhante fase.

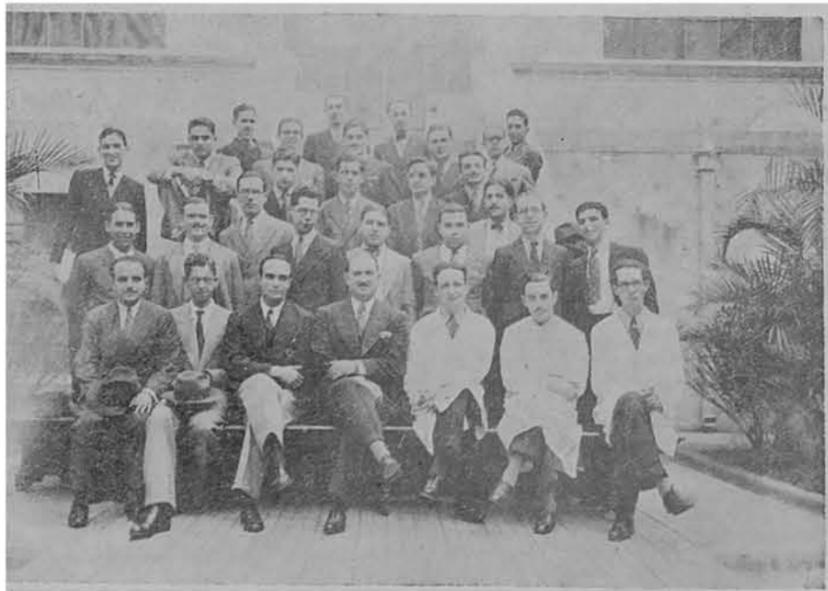
Para isso recordaremos dentre os primeiros presidentes, o atual professor de Microbiologia, dr. Ernesto de Souza Campos, que faz jús a uma menção particular pelas energias dispendidas em proveito de nosso grêmio. Outros moços, presentemente vultos de destaque na classe médica paulista, sucederam-se, todos eles com as atividades voltadas para o desenvolvimento do prestígio e do

valor do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz."

E os esforços de todas as diretorias, dentre elas, a de Mario Altенfelder, a de Carlos Costa, a de Raul Braga, a de Paulo da Silva Gordo, a de Paulo de Camargo, mau grado a diversidade de plataformas, a despeito de pontos de vista por vezes antagonicos, esses esforços repetidos, tiveram como resultante, uma força única dirigida n'um unico sentido — o interesse de nosso Centro. Esperemos que o mesmo suceda com as vindouras presidências.



Doutorandos de 1934



5.º ANO

## Campanha de Higiene Mental

Conforme foi anunciado, partiu sexta-feira, dia 31 do mez p. p., para Itapetininga, uma caravana constituída de academicos desta Faculdade, os quaes representando o Departamento Cientifico do Centro Academico Oswaldo Cruz e a Liga Paulista de Higiene Mental, realizaram uma série de palestras naquela cidade.

Esta é a primeira viagem para o Interior, da serie que pretende a Liga Paulista de Higiene Mental, de colaboração com o C. A. O. C., realizar nas diferentes cidades do nosso Estado.

Realizou-se a primeira em Itapetininga, não só por ser um centro estudantil já sobejamente conhecido, como também pelo apoio franco e imediato que o Prefeito local, Snr. Antonio Vieira Sobrinho, concedeu aos organizadores da viagem de propaganda de higiene mental.

Deveriam integrar a caravana dois medicos — Drs. E. de Aguiar Whitaker e Mario Yahn, mas, por motivos de força maior, não foi possível a colaboração valiosa destes elementos, os

quaes delegaram aos academicos poderes para representar a Liga.

Recebidos na estação de Itapetininga pelo Prefeito, acompanhado de representantes do corpo clinico, magisterio e grande numero de senhoritas da sociedade local, após os cumprimentos e apresentações, dirigiram-se os caravanistas para o hotel onde permaneceram em palestra com a comissão que os recebeu.

No dia seguinte, acompanhados pelo Snr. Manoel de Campos, moço a quem devem os estudantes grande parte do exito obtido, pois se mostrou incansavel em proporcionar aos visitantes uma acolhida afetuosa, visitaram as Escolas Normal e Complementar.

Recebidos aí pelo Diretor, professor Oscar Leme Brisola, que após ter apresentado aos estudantes o corpo docente do estabelecimento, proporcionou uma visita ao predio da Escola, que ora passa por uma reforma radical, informando os minimos detalhes da organização dos cursos.

Muito apreciado pelos estudantes foi o empreendimento do prof. Oscar, que

organizou na Escola Primaria uma biblioteca infantil, de molde científico, cujos frutos não tardarão, proporcionando aos professores material farto para estudo da psicologia infantil.

Foram realizadas neste estabelecimento tres palestras para os alunos do periodo da manhã, tendo falado o academico Joy Arruda e os doutorandos Cecilio José Carneiro e Celso Pereira da Silva, que deram aos alunos conselhos de higiene mental.

Visitaram em seguida, os academicos o Posto de Higiene, acompanhados pelo Snr. Manoel de Campos, funcionario daquela repartição.

Foi-lhes mostrada pelo Dr. Daniel Martins, medico do Posto, a organização do serviço e as instalações. Após uma palestra com o Dr. Daniel, retiraram-se os estudantes ótimamente impressionados com que viram.

A convite do Snr. Prefeito, realizaram uma visita á Camara Municipal, onde foram recebidos pelo Snr. Prefeito e altos funcionarios daquele estabelecimento, mantendo-se em palestra por largo tempo.

Visitaram ainda os estudantes, pela manhã, a redacção do jornal local "A Tribuna Popular" e uma parte da cidade.

A' tarde, dirigiram-se ao Ginasio local, cujo diretor, Prof. José Elias de Mello, os recebeu juntamente com o corpo docente do instituto de ensino. Neste Ginasio, fez uma palestra o doutorando Celso Pereira da Silva, sendo ouvido com atenciosa deferencia pelos alunos e professores.

Acompanhados em seguida pelo Dr. Daniel Martins, os academicos visitaram a Escola de Farmacia e Odontologia, ora em construção, admirando o capricho com que está sendo edificada, não tendo sido esquecidos os minimos detalhes higienicos, aliados á estética e bom gosto.

E' esta Escola um justo motivo de orgulho para os itapetininganos.

A's 16 horas, acompanhados pelo Snr. Prefeito, dirigiram-se ao 7.º B. C. P., onde, após terem sido apresentados ao comandante — Major Cesar e officialidade, falou o doutorando E. Emilio Martinez aos officiais e soldados, sendo bastante cumprimentado pela sua conferência.

A' noite, visitaram o Clube Venancio Ayres, cujo Presidente, Snrs. Eduardo

Soares, gentilmente mostrou todas as dependencias do gremio, que são cuidadas com esmero, atestando o alto grau de cultura dos habitantes da cidade.

Os estudantes mostraram-se entusiasmados com aquela instituição recreativa, que é uma das melhores do nosso Estado.

Convidados por senhoritas da sociedade local, compareceram ao Teatro São Pedro, onde após á sessão cinematografica, realizou-se uma brincadeira, que se prolongou até ás 24 horas, muito se tendo divertido os academicos dado o ambiente de franca camaradagem reinante.

No domingo foram visitados mais alguns estabelecimentos locais, que muito bem impressionaram pela organização e proficiencia de trabalho.

A' noite realizou-se a ultima palestra no salão do Clube Venancio Ayres, gentilmente cedido pelo seu Presidente.

Falou o doutorando Paulo Pinto Pupo, perante assistencia seleta, que o ouviu religiosamente, não lhe regateando aplausos.

Seguiu-se uma brincadeira, que se prolongou até ás 23,30 horas, que muito cativou os estudantes pela fidalguia com que foram acolhidos pelos associados do aristocratico Clube Venancio Ayres.

Segunda-feira, pelo trem da manhã, regressou a caravana, que se encontra encorajada a levar avante os propositos da L. H. M., dado o acolhimento afetuoso que teve por parte de Itapetininga.

Pelas colunas de seu jornal "O Bisturi" os componentes da caravana — Paulo Pinto Pupo, João B. dos Reis, Celso Pereira da Silva, E. Emilio Martinez, Cecilio José Carneiro, Joy Arruda e Lauro de Abreu — enviam ao culto povo itapetiningano os seus agradecimentos pelo carinho que lhes foi dispensado.

Ao Snr. Prefeito local muito agradecemos pela alta compreensão que teve dos objetivos da campanha de higiene mental, oferecendo aos academicos todo o apoio moral e material que necessitaram.

Ao Manéco, que não nos abandonou um só instante, cumulando-nos de gentilezas sacrificando os seus afazeres para nos orientar na cidade, um abraço e a amizade sincera do Centro Academico Oswaldo Cruz.

# Homenagem do Bisturí aos presidentes dos Centros Representativos das Escolas Superiores da Universidade de S. Paulo

ESCOLA DE FARMACIA E ODONTOLOGIA

ESCOLA DE MEDICINA VETERINARIA

FACULDADE DE DIREITO

ESCOLA AGRICOLA LUIZ DE QUEIROZ



PAULO AFFONSECA DE BARROS FÁRIA  
Presidente do Centro Acadêmico de Farmácia Odontologia



RENATO LOPES LEÃO  
Presidente do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária

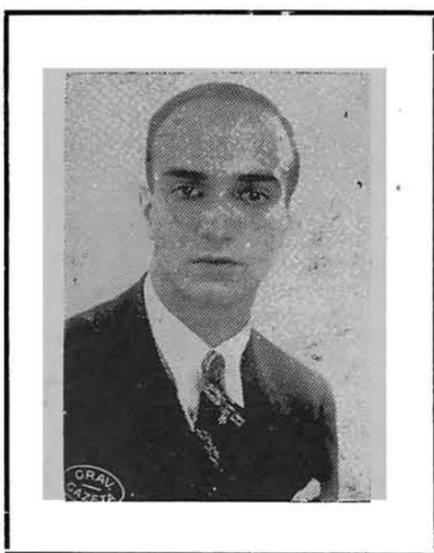


PAULO BASTOS CRUZ  
Presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto



TULIO RIBEIRO ROCHA  
Presidente do Centro Agrícola "Luiz de Queiroz"

FACULDADE DE MEDICINA



PAULO DE CAMARGO  
Presidente do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"

Devido a um atraso no recebimento das fotografias dos Senhores José Luiz de Almeida Nogueira Junqueira e Celso Menzen Godoy, deixamos de publicá-las. Fato este que lamentamos profundamente.



## CASA LOS ANGELES

— Capas Impermeáveis —  
Botinas Esportes — Sapatos Tennis  
ARTIGOS NORTE-AMERICANOS

A maior variedade em impermeáveis — Botinas Basket-ball (Keds) Volley — Tennis com amortecedores lonas transpiráveis — Galochas

DESCONTOS ESPECIAES AOS UNIVERSITARIOS

Uma sua visita, mesmo a titulo de curiosidade, sempre nos dará prazer. Faça-a mais breve possível.

## Casa Los Angeles

RUA 3 DE DEZEMBRO N.º 57

## PERDER TEMPO?...

## PARA QUE!!...

Não se iludam com propagandas!...

### Medicamentos?...

### Vão ao MORSE

na Rua José Bonifácio, 129

Casa Humanitaria, preferida e recomendada pela distinta classe medica.

A UNICA BARATEIRA DE FATO

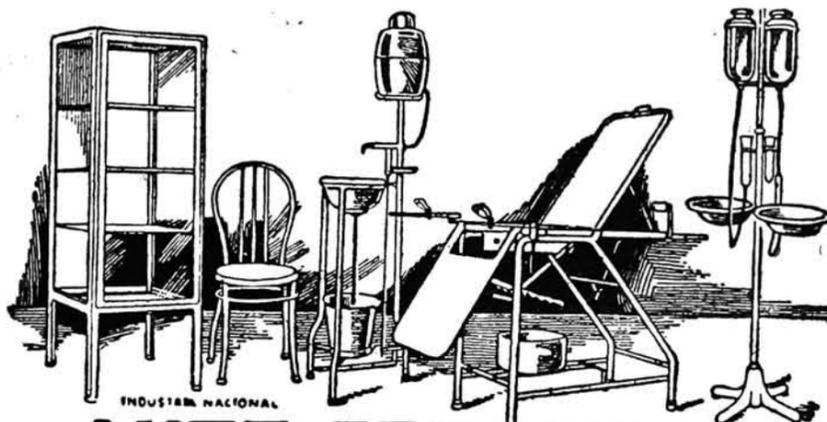
# DROGARIA MORSE

Rua José Bonifácio, 129 S. Paulo



Fabrica Nacional de moveis assépticos para Hospitais, Casas de Saúde e Consultorios Medicos

Salas de Esterilização, Instrumentos de Cirurgia, Química, Bacteriologia e Eletricidade medica



INDUSTRIA NACIONAL  
**LUTZ, FERRANDO**  
CIA. LDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 47

SÃO PAULO

# COBRAS E LAGARTOS

Uma feliz e bem pensada iniciativa do eminente parasitólogo Dr. Pessoa levou a turma do 1.º ano ao Butantan, afim de que travasse mais íntimo conhecimento com os simpáticos reptéis, que habitam o nosso território.

A' 1 hora em ponto estacionava perante a Faculdade amplo onibus dos bombeiros, que, gentilmente, nos iria conduzir de graça. Drummond, de olho atento, contava os que chegavam, afim de não permitir nenhuma infração dos dispositivos regulamentares. No entanto, ao meio dia já a turma dos "pães-duros" estava a postos, para gozar por mais tempo do gratuito passeio. Finalmente chegou o mestre que, depois de pedir encarecidamente que não deteriorássemos o carro, subtraíndo-lhe peças de valor, tomou assento no veículo azul-turquesa do assistente Meira. A meiga Maria e o bom bedel subiram na sua parte trazeira (do automovel).

Começou o "raid". Difícil será descrever os acontecimentos nele ocorridos. Borboleta, com os dois fascículos de Parasitologia, que ostensivamente exibira ao lente, dava violentas pancadas na cabeça dos colegas que iam na frente. Caiubi lia um jornal. O Espiroqueta, com altos brados, chamava os transeuntes e, quando estes olhavam, fazia-lhes expressivas flexões do ante-braço sobre o braço. Ramon Navarro, com seu perturbador bigode, fitava donjuanescamente as recatadas donzelas de Pinheiros. Ari, desgraçadamente colocado entre o Borboleta e o Moura, estava reduzido á expressão mais simples. O General, então, fabricava "piadas" que ele mesmo coroava com amplos berros histéricos, fazendo os cavalos que passavam virarem a cabeça para o seu lado, ao ouvirem sons tão familiares e conhecidos.

Finalmente, sacudidos e empoeirados, chegamos ao Butantan. Fomos logo para um dos predios, onde devíamos ouvir uma especie de preleção. No caminho, o General, já entristecido pelo grande cartaz que lêra: "E' proibido comer grama", mais triste se tornou ao ser impedido pelos colegas de enveredar por um barracão, onde se lia: "Cocheira"

Dentro do tal prédio ouvimos uma tocante alocução do Dr. Afranio sobre cobras e aranhas venenosas. Ressaltamos o fato de existirem aranhas verdadeiras e falsas. Estas chamam-se assim por não serem verdadeiras. Enquanto o grande sabio discorria, metade da turma não prestava atenção. Uns se divertiam com o livro de visitantes, outros beliscavam os colegas, etc. Corre até o boato de que o elegante assistente, numa hora em que bocejava amolado, foi também atingido por tais manifestações de entusiasmo. O Espiroqueta, esse não cabia em si de contente, pois vira, em posição de destaque, uma coleção de retratos seus, nas diversas fases da vida. O Oriente, contemplando melancolicamente uma aranha caranguejeira, dizia: "Parece incrível, mas é mais cabeluda que eu!" Quanto ao poeta Beraldi inspirava-se com o aspeto inebriante que se lhe oferecia, compondo em mente o seu novo poema romantico: "Cobras no formol"

Finalmente, depois de esgotado o assunto, fomos para o serpentario. A' nossa chegada a fina flôr das serpentes, que se banhava ou tomava sol na grama, recolheu-se rapida aos seus "bungalows". Só permanecia um casalsinho amoroso que, em conjunto, fazia belas demonstrações de braçada classica, "crawl", etc. Esse mesmo, porém, ao deparar com o Pasolari, que os contemplava interessado, abriu no pé, assustado.

Assistimos, a seguir, á extração do veneno das cobras. Não ficámos muito impressionados, pois as "ostras" dos colegas superam de muito, tanto em quantidade como em toxidez, as ínfimas porções de veneno das simpaticas serpentes.

Passamos a um outro serpentario, onde só havia cobras mansas, sem veneno. Um se balançavam animadamente nos galhos de uma arvore, outras dormiam, outras, enfim, divertiam-se devorando-se reciprocamente. O Caiúba, subornando tratador, conseguiu deste uma pseudo-coral. Poz-se então a saltar loucamente, envolvendo-a no pescoço, pondo-a no bolso, pulando corda com ela, merecendo assim da turma a alcunha de "O encantador" (só de serpentes,

bem entendido). O lente, ao presenciar tais cenas faquiras, virou-se para ele: "Mas o sr. está mais ofensivo que a cobra!"

Depois do "pão duro" Janini bater algumas chapas, com uma maquina que naturalmente emprestou na rua do Seminario, dirigimo-nos para um laboratorio, onde assistimos indiferentes á cristalização do veneno das cobras. Como ninguém descobrisse algo que valesse a pena levar para casa, retiramo-nos apressadamente, indo abancar-nos no onibus que já nos aguardava. O numero dos passageiros aumentava consideravelmente, pois Marone e outros, com lagrimas nos olhos, tinham perdido a hora na vinda, precisando pagar especialmente um onibus. Assim pois, na volta, o nosso carro ia apinhado. Tres badalos, que deram um geito de não encontrar lugar, foram juntinhos com o mestre, no automovel azul. Drummond novamente ia atraz, qual anjo de guarda da bela Maria.

O nosso onibus ainda não andava cincoenta metros quando altos brados vieram de um bosque das proximidades. De lá surgiram alguns vultos que, precipitadamente, se dirigiram para o nosso lado. Que estavam fazendo lá? Ninguém o poderá dizer. Um deles, Caiuba, incontestavelmente o heroi do dia, ao tentar pular a cerca, infiltrou-se nela, oferecendo assim aos perversos colegas um hilariante e sarrasnico espetáculo. Finalmente prosseguimos.

A volta foi ainda mais acidentada que a ida. Não houve quem não apanhasse "cachuletas" a valer, sem que jámais pudesse identificar o verdadeiro agressor. O Bibelot, então, coitado! Nunca mais ele se sentará num banco da frente.

Assim, entre risos e lagrimas, findou-se a aventureira excursão (incursão?) ao Instituto do Butantan.

CASCADEL

# IMPRESSÕES ATREVIDAS

Ao chegarmos a Itapetininga, ninguém de nós sabia por onde andava o seu "eu". O Reis decêra em Tatuí, afim de se entender como seu empregario, que o ia expôr como múmia, a mil-reis a entrada. Martinez, pobresinho, causava pena. Estava suando fêzes, cheirando a vapores de bromo. Sua grossa juba de maestro cahia-lhe em cachos sebertos pelo pescoço. No hotel, despiu-se mais que depressa, e sua massa móle, volumosa e pelúda fez gemer a banheira. Cecilio, lentamente, irritantemente, saiu da sua tóca e... tornou a recolher-se. Jói, o feto de vinte anos, macerára todo o rosto, aos abalos do trem. Pupo, de tanto estar sentado, sentia o brotar de mais um glúteo, em cima do glutão, de que tanto se orgulha. Lauro Brandão, caminhava para um e outro sentido, como um passaro tonto. Só o Celso estava contente. Rindo ingenuamente, só pensava nos pinótes que poderia dar, brincando com os meninos do Ginásio...

Logo na Estação, aconteceu-nos uma coisa inesperada. Conversavamos com os membros da comissão de recepção, quando alguém bradou, assustado:

— E o Celso? O Celso! Onde está?

Toca a procurá-lo. Nada. Estremecemos. Onde estaria o nosso chéfesinho? Por onde se meteria o travesso? Depois de muita apreensão, um de nós viu "A Tribuna", pequeno jornal da localidade, aberto e de pé, como si fôra de cartão. Atraz, estava o Celso a lê-lo, todo coberto por ele! Mas que menino safado, hein?

Sempre considerei o Martinez como ótima parteira. Em Itapetininga, minhas suspeitas se confirmaram. Vi que levára consigo uma valise contendo seis toalhinhas e um forceps. E olhem, que

sorte: teve dois chamados! Aliviou duas mãis! Acalmou dois maridos! Trouxe dois varões ao mundo! E ganhou cem mil réis. Parabens, Martinez. Olhe que não é lá brincadeira ser músico e parteira. Ainda tens uma regalia: és a única parteira a quem é permitido usar o forceps.

Ao visitarmos o Posto de Higiene, quasi que o Celso tirava o premio de um concurso de robustez infantil. Vejam que beleza: pesou quinze quilos, na balancinha! Mas houve brigas no júri. Alguns despeitados alegaram que o concurso era só para gente da cidade, e não para gente de S. Paulo! No entanto, ele merecia a vitória. E si não a obtive, estejam certos de que ele era a criança mais linda, mais robusta de Itapetininga.

Cecilio, só pensava em dormir. Comia, empanturrava-se, cerrava as palpebras e murmurava: "Vamos deitar... Vamos deitar..."

O pobre rapaz queria fazer versos para tudo o que via. Inspiravam-no o cabelo desta donzela, o olho daquela, o vestido de uma, o tamanho da outra. Depois, ia ler "Eu sei tudo", sem saber nada. Celso o reprendia rudemente, sem resultado:

— Vamos! Produza! Pégue no martelo! Pégue na foice!

Pupo, falando contra o alcool, embriagou a assistencia. Gesticulou como um bravo, emitiu tentáculos, tornando-se um polvo feroz, e envolveu os ouvintes com o seu vazeirão apocaliptico. Muitas moças desmaiaram. Quando terminou, sua boca espumava e os olhos expediavam faiscas. Sua lordose vergava. E o glutão aumentava, aumentava...

Celso fez sucesso no Ginásio. As crianças babaram de inveja dele. Ouvi um professor dizer a um gurí de oito anos: "Estás vendo? Aquele menino, da tua idade, já faz conferencias. Anka, aprende." Sem exagêro, Celso foi um colosso. Pintou, com realismo impressionante, os efeitos tragicos do alcool, da sífilis e da tuberculose. Citou dementes precoces de oitenta anos. Arrancou lagrimas, narrando a maldição de Noé e como a Grande Guerra foi causada por um bêbado. Depois de tudo isso, terminou assim:

— Meus senhores, heis a solução para tantos males.

E vivaz, tomou do giz, ergueu o bracinho grosso e desenhou no quadro-negro uma foice e um martelo.

Na volta, estavam todos desfigurados outra vez. O feto de 20 anos estava tão macerado, que foi preciso colocá-lo em conserva num frasco, para que suportasse a viagem. Martinez suspirava, com saudades dos pratos copiosos do hotel. Arrotando com prazer, murmurava: "Ai! nunca mais acharei uma comida assim" Cecilio, mergulhado em seu interior tenebroso, mantinha-se numa absoluta indiferença ao ambiente. Reis, satisfeito por haver ganho o seu dia, voltou outra vez para o esquife. Brandão, desorientado, pensava: "Qual será o meu verdadeiro nome?", e punha-se a procurá-lo pelos cantos do trem. Pupo, agastado, já sentia as perturbações que lhe causava a neo-formação trazeira.

A locomotiva silvou, os carros rangeram — e o Celso, botando o bracinho fóra da janéla do trem, fez um gracioso adeus á linda terra de Julio Pestes.

C. J. Carneiro

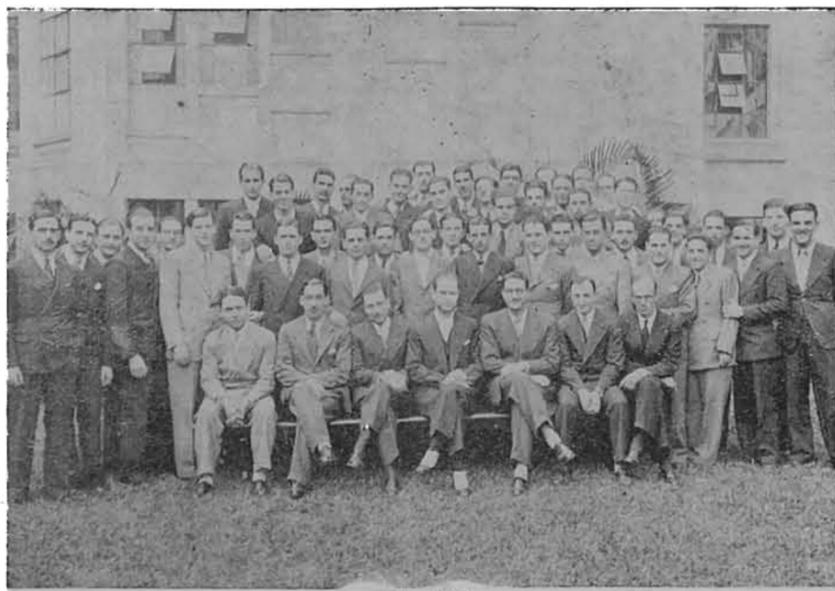
A

## Radio Cultura de São Paulo

Possue o "Nhô Totico" que é um dos mais finos humoristas de São Paulo

●

OUÇAM DIARIAMENTE A HORA D. K. I.



4.º ANO

**Os Espelhos Savoy são Paulistas e melhores que os melhores estrangeiros.**

**Alberto Savoy & Cia.**

RUA DUTRA REIS, 20  
Telefone 4-4821

**J. FINOCCHIARO**

2.º ANISTA

leva ao conhecimento dos srs. medicos de seus colegas que está interessado na compra de livros usados, para que pôde ser procurado á RUA VERGUEIRO 231, ou pelo tel. 7-0482

## PIMENTA PARA DOCENTES

Todos têm sua pequena dose de sadismo. Estou certo de que o maior prazer do animal-homem é ver o seu semelhante em apuros. Quem não gosta de ler uma crítica que não atinge? Aquel que me disse "não gosto", não o considerarei animal, nem tão pouco um vegetal, mas um frio e morto mineral... Esta crítica será um "presente" aos professores, esses hamens teríveis que tanto nos torturam nos exames.

Dir-se-á que eles têm grande poder e...

Mas que poderão fazer contra mim?

Quando muito, mandar-me a um sórdido xadrez; mas — pergunto — teria eu o atrevimento de esperar um tão ruidoso sucesso para o meu artigo?

Num dia de mau humor, uma onda do Mediterraneo arremessou para S. Paulo um homem chamado Bovero. Ele ainda conserva, em seu temperamento, um resquício dessa onda inquietante; é ela que lhe dá rubor intenso às faces, quando o bom do homem se enfiurece. Coitado, não tem culpa. Sua intenção é santa, mas seus nervos o fazem proferir um mundo de palavras desagradáveis, que lhe saem da boca misturadas com tufo de saliva quente. Alerta, pois, rapazes; estejam certos de que quanto maior for sua injúria, maior era o elogio que ele vos queria fazer.

Locchi (não digam "loquio" para nacionalizar-lhe o nome) segue as pé-gadas de Bovero desde tenra idade. Ele é um bom Bovero. Um Bovero á brasileira. Pena é que sua voz de falsete quebre o encanto das suas preleções. Além disso, tem uns pleonasmos engraçados. Não poucas vezes diz — "Vejam este esquema. E' muito esquemático" Suas expressões "eu disse" e "vibices" têm uma tonalidade que faz lembrar a juriti, chamando a companheira...

Dreyfus fala tão depressa como um personagem de Dostoievsky. Quanto mais se tenta alcançá-lo, nessa correria louca de palavras, mais ele foge, como se dissesse: "Não tente acompanhar-me. E' inútil!" Ao vê-lo, ocorre-me logo a figura de um feto a termo, estampada em certo tratado de Obstetria...

Franklin, é peixe fóra d'agua. Esse primor de juventude e beleza não devia andar pelos corredores desta suja Faculdade, no meio de cadáveres, matando rãs. Dá aulas com voz doce, mas não convence. Ao errar, estremece como um lírio, mas não corrige.

Quem sabe si não ha qualquer alteração da sua cronaxia...

Souza Campos, ah! quem não gosta de falar dele? Quem não falou? Sabiam que é doutor em tudo, até em confusões. Nunca o ouviram falar em "cobaias de 250 quilos", "antipórcos específicos", "gangrena gagoza", "Bordet e Gangú", além de outros angús de palavras? As minhocas, quando brigam, fazem "bolos" menos complicados do que seus historicos de vidas de microbios.

Samuel Pessoa, dá aulas sinfônicas. Explico-me. Pronuncia o nome comprido de um verme, empregando rica escala vocal de notas doidas. Prestem atenção; as notas agudas vêm no começo as graves no fim. Creio que isto é um "tic" nervoso. Suas mãos tentam em vão acompanhar o ritmo orgiaco dos sons disparatados. As mãos do Sr. Mesquita Sampaio, essas sim, sabem acompanhar, com movimentos de dansarina oriental, a bela retórica da sua voz requintada.

Ovidio fala com a mesma graça e desenvoltura que o autor das "Metamorfoses", seu homônimo remoto. Curto, mas elegante, sabe fazer, de doenças rúeis e abjetas, assuntos atraentes. Adora a nova terminologia. Goza, quando fala em Marañon, nas "protides", nas "carbides" e nas "lipides" A's tolices do aluno, limita-se a mostrar sua fileira de dentinhos humidos, num riso travesso.

Camargo ama a carícia dos bigodes. São tão longos, que deles se pode fazer tranças. Das suas aulas pouco se entende, por causa do charuto. A's vezes, com a pressa, engana-se e, em vez do charuto, toma um cabo de vas-soura e o leva á boca.

Rubião é um fino "viveur" de Paris, nascido por engano no Brasil. Seu corpo e trajes são mediocres, mas seu olhar é de "dandy". Ele não aparece uma unica vez, durante o ano todo. Quando vem, já é tarde; então volta para casa, amuado, a dizer: "Oh! Mas que frio..."

Eduardo Monteiro gosta tanto de ser professor, que, para satisfazê-lo, vou colocá-lo entre professores... Sim, sem dúvida! Como Beethoven, depois de surdo, foi mais músico, Monteiro sem ser professor, é professor em excesso. Esta palavra o domina. Chamem-n'o "professor" e ele se derreterá, como sorvete ao calor. Dizem que o "Evipan Sodico" é a ultima palavra em narcose... Nunca! Antes dele, Monteiro já havia dado umas aulas sobre rim...

ALFINETE

## "A ENTREVISTA INACABADA"

"Nel mezzo del camin di nostra vita, mi ritrovai per una se'va escura e fria com o Dr. Faria"...

Era a noite de 5, após a chopada dos calouros. Tendo errado o caminho, fui ter no meio da mata que limita os fundos da Faculdade.

Aí, estacado por sobre a rélva, onde se refletia turvamente a debil iluminação do "stadium", deparei com um vulto branco, que a princípio julguei ser um fantasma.

Interrompendo meu caminho aproximei-me.

— Não te assutes, meu filho: foi o que ouvi.

— Será que é meu pai, com roupa branca — pensei, porém logo notei, através das espessas sobranceiras, figura historica (esbelta) do nosso amigo Dr. Goulart Faria. Boa ocasião, não haveria de perdê-la, para fazê-lo falar para "Bisturi"

— Bom dia, Dr. Faria, o senhor por aqui?

— Que é isso, moço, o senhor não vê que é noite, — atalhou o secretario, com aquele bom humor que sempre o caracterizou.

— Ah! sim doutor, desculpe... Eu sou reporter do "Bisturi" e desejava saber o porquê da sua presença aqui.

— Ora, moço, então não posso passar por aqui?

Isto não pertence á escola?

— Pode sim, mas é que hoje...

— Sim, compreendo — interrompeu o Dr. Faria — compreendo o que o senhor quer dizer, pois é justamente por isso que cá estou. Sabedor de celebre chopada, desejei notar o procedimento desses rapazes.

— E que tal o achou, Doutor?

— Simplesmente pessimo.

— Ora, isso não Doutor Faria. São bons rapazes e note, todos gostam imensamente do senhor.

— Bem vejo, respondeu triste o secretario.

— Deixando de lado essa conversa, vamos tomar um "chope", Doutor?

— Não queira brincar, comigo, moço.

De "mancadas" estou farto, pois acredite o senhor que nem os barris, encontrei.

— Isso lá pode ser, Dr. Faria, pois o senhor compreende, havendo calouros, tudo é possível...

O Dr. Goulart, mostrando sua alva arcada dental, pareceu alcançar a piada.

Aproveitando o ocasional encontro, tentei transportar para o "Bisturi" a palavra magica do Dr. Faria, mas tudo em vão. Como se fóra um habil político, ele desviava sempre as minhas investidas.

— Mas, Doutor, o "Bisturi" desejava saber da ordem interna da Faculdade.

— Nada de novo. Tudo permanece nos seus eixos. Veja que lindo aspecto tem ela por traz, meu amigo. O que eu sinto por essa escola, que é minha, que é nossa, ninguém sente.

Quantas noites, quando a chuva caía impiedosamente sobre as suas paredes, e os raios cortavam no espaço a languidez do silencio, eu, estacado na sua frente, traduzi a sua dôr, sofri seus resfriados. Falava e chorava.

— Muito bem, Dr., nós já sabemos disso, porém o "Bisturi", desejava saber algo de sua orientação, de seus planos, relativamente a ela.

— Ah! meu filho, quanto a isso, está escrito, eu apenas ordeno pelos regulamentos.

— Na realidade, doutor, aqui, todos prezam-no e até o chamam "o homem de aço" tal a sua energia.

O sr. não pode calcular a mágua que a todos afligia, quando da sua demissão, por ocasião do reempessamento do Dr. Dôr-nelas.

— Com efeito, o regulamento manda, eu obedeço. Nada mais faço. Pode dizer, no "Bisturi" que eu tambem apre-cio muito essa rapaziada e agradeço a distinção com que me trata. Agora, vou-me, aí vem o Diretor.

E o Dr. Faria, que talvez falasse mais, se não fosse a vinã inoportuna, áquele local, do Diretor de polo-aquatico, foi-se confundido com a escuridão, até desaparecer "in quella selva selvaggia ed aspra e forte"...

Visitem as novas instalações do

# CAFÉ UNIÃO

á Rua de São Bento n. 46-A

e experimente o lider do paladar paulista!

Um quarto de seculo de experiencia, tornou-o inegalavel.

**COMPANHIA UNIÃO  
DOS REFINADORES**

**CAFÉ E ASSUCAR UNIÃO  
OS MELHORES.**

### A Radio Cultura de São Paulo

E' uma estação nova.

Com diretores novos.

De mentalidades novas.

Programas novos.

Speakers novos.

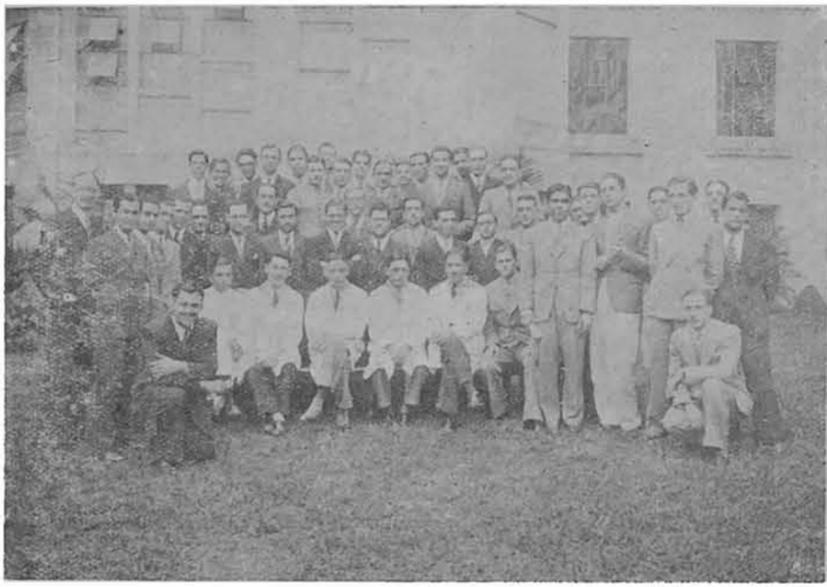
## LABORATORIO BANDEIRANTES



Produtos Hipodermicos e Farmaceuticos

AVENIDA DR. ARNALDO, 52 — S. PAULO

N.º	PRODUTOS	COMPOSIÇÃO	INDICAÇÕES
1	<b>CYTO-TONICO</b> "FERRUGINOSO" Caixas com 12 amp. de 5 c. c. Injeções completamente indolores. Uso INTRAMUSCULAR	Cada ampola de 5 c. c. contem: Cacodilato de Sodio 0,25 Cacodilato de Ferro 0,02 Soro Fisiologico 5 c.c.	Neurastenia Depauperamento Organico Clorose
2	<b>CYTOL</b> Tónico-Hemostatico Recalcificante Caixas de 6 amp. de 10 c. c. Uso ENDOVENOSO	Cada ampola de 10 c. c. contem: Cloreto de Calcio 1,00 Glicose (Puriss) 0,10 Urêa (Puriss) 0,20 Água Redistilada 10 c.c.	Hemostatico Recalcificante Albuminurias Nefrites Veiculo para 914



3.º ANO



Diretor:  
Pedro Taufik Camasmie  
Redator-chefe:  
João Marques de Castro

**Anunciar no Bisturi é ter um anuncio em todo o meio academico e medico de S. Paulo.**  
**Anunciar no Bisturi é conquistar a simpatia dos medicos e futuros medicos.**  
**Anunciar no Bisturi é fazer propaganda eficiente e compensadora.**  
**Anunciar no Bisturi é anunciar com inteligencia.**



2.º ANNO

## A Radio Cultura de São Paulo

Possue:

- a melhor direção
- a melhor orquestra de salão
- o melhor grupo regional
- o melhor jaz-band
- o melhor humorista
- o melhor speaker
- os melhores cantores
- os melhores programas

**OUÇAM NA  
SEMPRE E  
INSCREVAM-SE  
SOCIOS DELA.**

As colunas do Bisturi serão franqueadas a todos os estudantes das Escolas superiores de São Paulo, que endereçarem suas colaborações ao nosso Diretor, Pedro Taufik Camasmie, Avenida Paulista, 18, Caixa postal 2031, ou entregarem diretamente aos redatores deste periodico.

Só serão aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela vontade do autor, devam ser publicados sob pseudonimo. A publicação destes artigos assinados não significa comunhão de ideias entre a redação e o autor. A Direção reserva-se o direito de publicar ou não, as colaborações recebidas.

### ANUNCIOS

Preços:

Anuncios em qualquer pagina sem ser a primeira:

1 pagina	100\$000
1/2 pagina	60\$000
1/4 de pagina.	35\$000
Cent. de coluna	1\$000

## BAR e SORVETERIA A AVENIDA CHIB GASEL

Doces variados

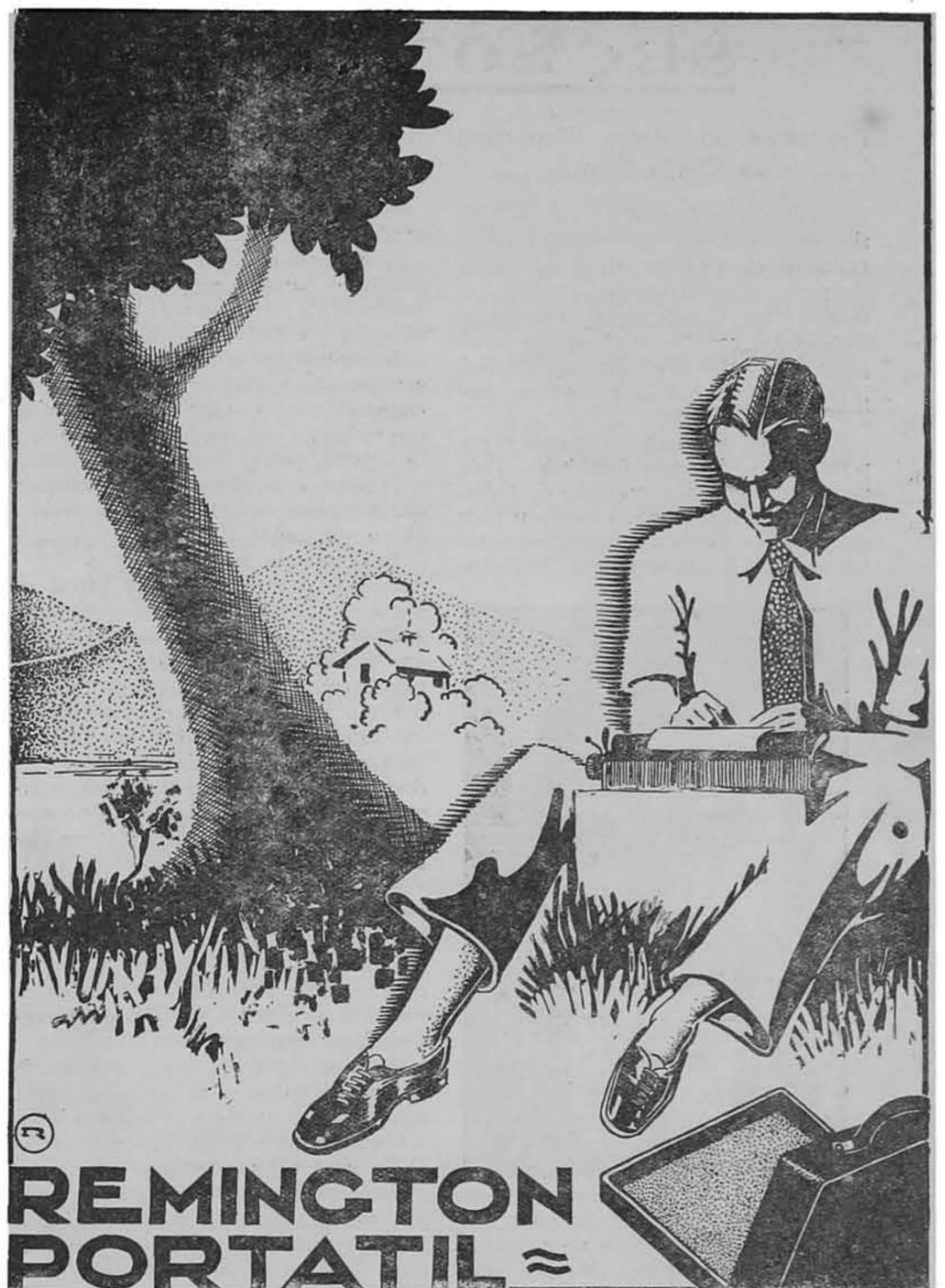
Sorvetes de todas qualidades

Café 100 rs. — Media 300 rs.

**RUA DA CONSOLAÇÃO, 430**  
(No ponto do bonde)

Por uma mensalidade pequena  
o C. A. O. C. vos proporcionará  
regalias enormes.

Inscrevei-vos socios do C. A.  
Oswaldo Cruz.



# REMINGTON PORTATIL

*O seu tempo tem valôr!*  
*Mesmo nas férias, poderá ser aproveitado,*  
*escrevendo n'uma portatil.*  
*Consulte o nosso plano especial de vendas a*  
**ESTUDANTES**

**Casa Pratt**

PRAÇA DA SÉ, 16 18  
Telefone: 2-4185/6/7  
**SÃO PAULO**

## NO 5.º ANO...

Não ha mais grato prazer para mim que o de assistir ás aulas do mestre amigo. Aliás este prazer é imposto a mim e aos meus colegas pela secretaria da Escola varias vezes na semana.

Nessas aulas, ou melhor nessas preleções, como prefere chamá-las, professor estende-se com segurança, pelos intrincados meandros da patologia. As duvidas, as indecisões lisam-se ante sua clarividência. A verdade aparece-nos então, através o fraseado cintilante, preciso, entremeado aqui acolá de estrangeirismos, que despertam os elementos sonolentos, indiferentes ás belezas do diagnóstico diferencial.

Tentarei nas linhas abaixo dar uma idéia da elegancia com que se exprime o douto lente, afim de incentivar os 4.0 anistas á conquista da promoção:

— "E", meus amigos, um fáto de natureza inconcussa, o declínio hodierno, momentoso, épatant do prestígio incomparavel que desfrutava a gastro viciera como "deus ex machina" das opulentas e dramáticas manifestações do morbilismo abdominal. O estômago, nobre componente da monumental sinergia orgânica, desceu do áome da coluna em que fôra por cientistas de éras brilhantes já passadas, colocado, para assumir um papel ou um "rôle", como diz a escola francesa com mais propriedade, papel êsse de simples vicariância, em confronto com o que lhe era outróra outorgado, nas ribaltas da sintematologia ventral.

Ao pesquisador móramente especulativo ou ao prosáico profissional merce-

nário, cabe o ônus da diagnóse da atitude, quer intercorrente quer primacial, do recipiente gástrico, na gênese dos sofrimentos ventrais porventura ostentados pelo ser que procura a higidez.

O dia gástrico ou melhor o noctemero abdominal, já que o calvário do gastropáta, estende-se pela noite a dentro, será compulsado com rigor inquisitorial.

E após o acervo mais ou menos pingue de queixas, após a centrifugação e a sedimentação das probabilidades, coroar o panorama sintomático com o fruto de acurada introspecção confabulatória, a tríade hipocrática: Diagnóstico, Prognóstico e Terapêutica.

Das atiladas ilações que entre causa e efeito, porventura estrênuo observador haurir, benefícios advirão inestimaveis para si, para a ciência, ás vezes para o enfermo, culminando entre êles, a salvaguarda e a intangibilidade do valor, da consciência, da probidade profissionais dentro da divisa apotegmática: "Ars gratia artis"

*Metchnikoff*

## SALÃO AVENIDA Rua Consolação, 430

Engraxar os sapatos neste salão é economizar tempo e dinheiro, pois aos clientes passa-se o pano gratuitamente. Completo sortimento de cordões.

## SEÇÃO LIVRE

### Programa do Diretor Esportivo da Chapa Savoy

O esporte na faculdade é um dos sérios problemas que urge uma solução rápida e satisfatória. Medicina tem a obrigação de ser o líder do esporte acadêmico nacional, pois nenhuma escola do Brasil conta com o que ela possui: uma praça de esportes quase completa e á qual pouco falta para rivalizar com as melhores de São Paulo.

E' preciso que façamos grande o esporte dentro de nossa faculdade. Para isso é necessária cooperação de todos, e que todos os alunos nos auxiliem para que possamos ter boas turmas representativas em todos os esportes. Tudo de-



pende do esforço pessoal de cada um, cuidando do seu preparo individual.

Muito ainda ha a realizar no nosso esporte. Não pretendemos chegar á uma completa perfeição mas tudo faremos para atingir primeiro posto entre as escolas nacionais.

Para isso acabaremos quanto antes a pista de atletismo, fazendo ao mesmo tempo a aquisição do material necessario para este esporte.

Será colocada uma grade em torno de nossa piscina e outras melhorias serão feitas: tapetes, chloração da agua, luz na

piscina, material necessario para o jogo de water-polo e a colocação dos respectivos goals.

Será iniciada a construção de uma quadra de tenis ao lado do ginásio.

Adquiriremos novas paralelas e construiremos barras fixas, bem como um quadrado de areia para o levantamento de pesos que serão adquiridos.

Incentivaremos o novo esporte: rugby, continuando o contato directo com os clubes cubanos norte-americanos afim que tenhamos uma segura orientação deste esporte, pouco praticado no Brasil.

Dotaremos o ginásio de cestas para que o esporte da péla possa ser devidamente praticado.

Procuraremos facilitar com os clubes da cidade o treino de nossa turma de remo.

Empreenderemos caravanas esportivas não só para o interior de nosso Estado, como também para outros Estados.

Serão realizadas competições internas em todos os esportes, havendo premios para os componentes das turmas vencedoras. Em todas as competições externas serão dados premios aos elementos que mais se esforçarem pela nossa Escola.

Serão organizados dois partidos dentro da faculdade, os partidos verde e branco que terão os respectivos capitães, os quaes escolherão os seus elementos para que seja disputado um torneio que constará de todas as modalidades esportivas aqui praticadas.

As nossas turmas serão providas de novos uniformes e de agasalhos, cuja aquisição será entregue a uma comissão.

Continuaremos a disputa dos premios já instituídos em natação.

Serão dadas medalhas de ouro e diplomas aos recordistas de classe e será instituída a doação de um diploma aos campeões internos da faculdade.

Será contratado um professor de ginastica, bem como um treinador para natação.

Procuraremos manter um treinador para a nossa turma de atletismo.

E' este, em linhas gerais, o programa que pretendemos executar para que a Medicina tenha no esporte paulista, o seu devido lugar.

*José Pedro Leite Cordeiro*

### Programa do Diretor de Natação da Chapa Savoy

Melhoramentos introduzir na piscina

Em primeiro lugar procuraremos conseguir da Repartição de Aguas do Estado, que nos forneça, por meio de nova canalização ou do que precisar, agua em maior abundancia, afim de que se possa encher a piscina, com o menor espaço de tempo possível.

Cuidaremos, outrossim, imediatamente da instalação dos aparelhos (filtros e cloradores) afim de que ofereça a agua, toda garantia no que diz respeito á saúde dos que a frequentam.

Preocupar-nos-á logo, a elaboração de um regulamento, visando as questões sanitarias e que poremos em execução, com maior rigor.

Levaremos efeito a construção de diversos apetrechos (flutuadores, cintos, etc.) para aprendizagem da natação. Outros serão construídos para os nadadores em treino, afim de que se facilite o melhoramento de sua forma.

Alem disso, na parte superior da piscina, vamos colocar um corremão, de metal, para que sejam possíveis, sem dificuldades "as viradas" Escadas, de metal, serão igualmente construídas em numero de duas, para facilitar a saída da piscina. Os trampolins receberão cuidados particulares afim de que possam sempre os tapetes em perfeito estado e estejam igualmente boas suas condições de conservação, elasticidade, etc.

Provavelmente levaremos a efeito a iluminação da piscina e a construção de um water-schut.

Competições internas, inter-clubes, inter-academicos, etc.

Preocupa-nos o preparo de uma turma, que venha a representar com brilho a Faculdade, no proximo campeonato academico. Para isto confiaremos o preparo dos nadadores, a tecnico competen-

te, e, por todos os meios ao nosso alcance, procuraremos dar aos nadadores o maior estímulo afim de que alcancem os melhores resultados.

Levaremos a efeito o campeonato interno com numerosas provas e ricos premios. Procuraremos representar a Faculdade, nas competições da Federação Paulista de Natação, com o maior numero possível de nadadores.

Excursões diversas serão levadas a efeito. Entre outras, visitaremos, sendo possível, os Clubes de Santos, de Campinas. Desenvolveremos todos os esforços no sentido de conduzir uma turma de nadadores, ao Rio de Janeiro.

Competições internas diversas, serão



levadas a efeito, principalmente destinando-se aos novatos.

Competições outras serão realizadas contra outros clubes desta capital e contra as outras Faculdades.

Alem disso, dispenderemos todo esforço necessario para a terminação do ajardinamento ao redor da piscina.

*José de Francisco Finocchiaro*

**SORO NEUROPLASTICO**  
DEFICIENCIAS ORGANICAS

**PEPSINA INJECTAVEL**  
ULCERAS GASTRO-DUODENALES

**EXTRACTO HEPATICO**  
INSUFFICIENCIAS DO FIGADO

**BROMOCALCIO**  
GASTRITES

**NEUROTONE**  
ASTHENIAS ENDOCRINICAS

**UROGENOL**  
INFECCOES VESICULO-RENAES

MINERVA MEDICA

INSTITUTO MEDICAMENTA  
FONTOURA & SERPE  
SÃO PAULO-BRASIL

SENHORES MEDICOS:

Mediante simples indicação de endereço, Fontoura & Serpe terão o máximo prazer em enviar aos senhores medicos um exemplar do Catalogo Illustrado, que apresenta a relação de cinquenta productos pharmaceuticos, que constituem as acreditadas especialidades do

**INSTITUTO MEDICAMENTA**  
**FONTOURA & SERPE**

Rua 11 de Agosto, 18-B Telephone, 2-2582 S. Paulo

**ESTABELECIMENTO SCIENTIFICO-INDUSTRIAL**



1.º ANNO

### Programa do Diretor de Bola ao Cesto da Chapa Savoy

Procuraremos desde logo realizar regulares e rigorosos treinos afim de serem formados os quadros principais desta faculdade. Será contratado por nós um treinador de renome que nos guiará sempre á vitoria quer ensinando quer incentivando. Inscreveremos o quadro principal no campeonato academico e disputaremos os principais torneios que se realizam nesta capital (inter clubes, collegiais, etc.).

Serão adquiridos por nós, fardamentos para treinos e para jogos, bolas e demais accessorios que por acaso os jogadores venham a precisar. Será disputado como de praxe o tradicional campeonato interno porém desta vez com maior precisão e rigor, e estamos certos, com maior brilho. Como premio aos melhores mais esforçados jogadores, levaremos efeito mensalmente excursões pelo interior do estado e talvez também para fora do mesmo.

Procuraremos em seguida corrigir um grande erro que existe no ginásio. Trata-se das janelas. Estas serão substituídas impreterivelmente por outras moveis e com vidros foscas, e ficará assim

resolvido o problema do arejamento e da iluminação do referido gymnasio.

E' preciso praticar o cestobol com muito maior eficiencia e disciplina. E se isso não tem sucedido até agora, eu, SUBSTITUTO do Diretor de bola ao



cesto em exercicio, confesso, foi somente porque não me foram dados os poderes que um diretor necessita.

*Francisco Labate*

# RUGBY

Acaba de ser introduzido entre nós o RUGBY, o esporte viril por excelência.

E' filho legítimo dos Srs. M. C. Sousa Dias e F. P. Burnier os quaes de comum acordo resolveram trazê-lo á luz. O pequeno monstro nasceu gordo, forte e com probabilidades de existencia longa, util e portanto feliz. O parto deu-se sem complicações. Foi fácil e macio.

O menino crece a olhos vistos sob as vistas desveladas do Sr. Sousa Dias. O Sr. P. Burnier, a principio cheio de solicitude e carinhos para com o seu rebento, mostra-se, agora, relaxado nos cumprimentos de seus deveres maternos e mesmo um verdadeiro filicida. Lanço, pois um apelo aos colegas no sentido de, antes que tão cavernoso cidadão consiga levar a efeito seus miseros planos de assassinio, vá ele servir de pasto ás aves de rapina que talvez lhe poupem o cerebro tão imbuido está ele de idéas malsãs e gangrenosas.

O prestigio do novo esporte avoluma-se dia a dia, atraindo para o seu farto e generoso regaço os espiritos desassombrados e desprovidos de medo e covardia.

As sextas-feiras, dia aziago, foram escolhidas para a realização dos treinos. O primeiro jogo oficial está marcado para a primeira sexta-feira que coincidir com o dia 13. Rodovalho e Assistencia ha muito que já se cientificaram do fato e preparam-se ativamente para o grande embate. Nesse dia haverá choro e ranger de dentes.

Na Sexta-feira da Paixão jogaremos contra os "Beefs" do Cricket Club de Piratuba. Findo o jogo haverá um grande churrasco á gaucha para o qual é convidado de honra o Cardeal D. Papahostia. Em seguida far-se-ão visitas aos "players" moribundos ou em estado grave nos hospitais e serão depositos nos tumulos dos que caíram no campo de luta delicados ramos de violetas, flor que simboliza a ternura e a meiguice. Os festejos terminarão com um grande baile no qual serão mais "carnes" ainda. A directoria deste Centro com o Sr. Ça Vuá a sua frente pretende levar avante de qualquer modo este seu intento mesmo sob a ameaça de excomunhão.

Para dar uma idéa do quanto de sensacional ha neste esporte daremos ligeira descrição do que foi o ultimo treino realizado na nossa "cancha".

Eram 4 horas da tarde. O Sol já morno ameaçava esconder-se por detrás das montanhas azues. O campo fervilha de "players". Sousa Dias escolhe os jogadores e dispõe as equipes. Perto de cem pessoas foram regeitadas. As forças estão equilibradas. Zidan face a

## Aspétos pitorescos de uma partida — Zaidan sae do gramado em estado de coma cerebral provocada por Aquino

face a face com Aquino. Penido versus Talarico. A saída é dada. O couro oblongo viaja alto. Silvio, Tito e Zaidan vão-lhe ao encaicho em passadas de tigre, musculos, retesados, dentes rilhando. Motinha apanha o "ovo" mas o põe logo em terra. Zaidan carrega impetuosamente e de posse da elipse foge. A equipe contraria fecha mas é impotente para conter o avanço do gigante. Tudo foi transposto. Resta Aquino. Zaidan avança feroz. Aquino, impassível e impassível, na expectativa. O entretchoque dos dois colossos se dá. Misturam-se as duas imensas massas humanas. Rolam pela grama. As duas equipes fecham em cima. Do montaréu sobem gritos de dôr e desespero.

O juiz apita. O bolo se desfáz. Nota-se a falta de Zaidan. Intervêm os padoleiros representados pelo moreno bronze Tune e o mestiço P. C. Alguem entreabre a grama e descobre um buraco no fundo do qual jaz o corpo inerte do infeliz Zaidan. O mulato Tune cospe nas mãos e munindo-se de uma pá faz menção de encher o buraco sepultando a vitima no proprio campo de luta. Obstamos-lhe os movimentos. Ele atira uma praga e retira-se. A custo extraímos Zaidan do fundo da cóva. Bellio acende um fosforo á guisa de cirio. Verificamos com espanto que o infeliz respira ainda. A despeito disso Gaiarsa rompe a Marcha Funebre com a sua gaita. Damos ao desgraçado Zaidan agua. Mas ele recusa-a num rasgo de lucidez e pede whiskey. Penido mete a mão no bolso traseiro do calção e tira um frasco metálico que contem o precioso elixir. O infeliz apanha o frasco e leva-o sofregamente á labios. Sorri e diz:

— Eu precisava qualquer coisa "espiritual" que me alevantasse as forças...

E desmaia. Vem o delirio em turco ao som do whiskey. Aquino o responsavel pela tragedia tem um ataque de riso e choro espasmódicos.

A tarde já vae avançada. O Astro-rei desmaia por detrás do Jaraguá numa hemoptise que tinge d'escarlata as nuvens floconosas. Que tarde sangrenta! O Sol e Zaigan afogados em sangue. Penido num gesto de solidariedade vae a cantina e pede ao "cantinaman" dois litros de vinho tinto e mergulha a alma nesse liquido tambem rubro.

A ti, Zaidan, martyr do Rugby que já lhe pagaste o seu tributo de sangue e dôr, a ti, oh! imenso Zaidan eu dedico estas linhas. E peço a Allah que te proteja. Viva o profeta! Hosana ao Korão!

Manoelito

# FILMES DA SEMANA

PERIGOS DA ANATOMIA — 1.º 2.º episódios, pelo cow-boy anatómico Renato Locchi.

UM DRAMA NO JAPÃO — Neste filme serão passadas deslumbrantes cenas da vida submarina oriental. Interpreta o principal papel, o médico atleta teuto-brasileiro, Max Von Barros. Este dentro de um realismo assombroso, para salvar uma geisha, lutará com um gigantesco lambari japonês. O professor Souza Campos tem uma pequena ponta nesta produção, fazendo as vezes de um velho marujo japonês, o que ele realiza às mil maravilhas, graças ao seu tipo nitidamente oriental quando de óculos e cabelo à escovinha. O celulóide é todo colorido em amarelo, para maior verosimilhança do ambiente.

O VIRUS FILTRÁVEL — Desopilante desenho animado com o porquinho sábio — Artigas.

FLORIANO, NO PAIZ DOS COGUMÉLOS — Alucinante fantasia infantil, pelo ídolo da garotada — Floriano de Almeida.

SINFONIA INACABADA — Versão terapêutica do filme que tanto sucesso alcançou aqui na Capital. Em primeira plana veremos o astro caipira Cantídio, elemento de nossa Congregação e que lembra perfeitamente o vulto romântico de Schubert.

O BANHO DE NERO — Filme pseudo histórico com o galã higiênico Paula Souza que viverá a saudosa figura do popular imperador romano.

O CRIME DO HIMENOLEPIS — Fita policial pelo astro judeu Samuel Pessôa.

Os espectadores apreciarão neste filme falado, a impressionante bi-tonalidade da voz do galã, habilidade essa só comprovada nas paralisias do recorrente. A fita tem um forte sabor científico graças a uma série enorme de vermifugos, que nela são apresentados.

LESÕES EM REVISTA — Delicadissimo filme com Aguiar Pupo, astro dermatologista e uma plêiade de leprósas tentadôras que transtornarão o estômago das platéas. Esta produção de incríveis requintes artísticos, mostrará aos fans extasiados, as mais lindas bizarras doenças da pele.

A censura assim se exprimiu: "Eis um filme que deve ser assistido pelo humorismo sadio que o anima, repassado de um léve sábio de romântismo, tão agradável ás moças"

O bailado da Lepra, que nêle assistiremos é de uma comicidade única. Consta de luminosa apoteóse à magnífica moléstia, com 50 leprosos coçando-se rítmicamente. Aguiar Pupo de seu lado, executará a dança do Oleo de Chaulmoogra, com aquela graça voluptuosa que é o característico de seu temperamento inconfundível.

A VINGANÇA DO CANCEROSO — Libelo de feição comunista, com o astro patológico Cugna Motta, o artista calabrês de maior evidencia aqui na Faculdade. O ambiente de misérias, necessário às sequências proletárias, foi obtido na Santa Casa.

As cenas de fausto burguês foram filmadas aqui na Escola.

O capitalista desalmado é encarnado por outra figura de grande projeção entre nós, Domênico di Faria.

O CORDÃO UMBELICAL — Drama social que defende a arriscada tése da boicotage das parteiras. No principal papel, o galã tirano Carmo Lórdi.

## Laboratorio Paulista de Biologia

Rua Tymbiras N. 2 e 4

Caixa Postal, 1392 — S. PAULO

**PALUDAN** Feliz associação do quinino, azul de methyleno e arrhenal. Para o tratamento radical do paludismo agudo e chronico.

AMPOLAS de 5 cc. para adultos e 2 cc. para creanças. Injecções endovenosas e intramusculares.

COMPRIMIDOS. Cada comprimido contem gr. 0,20 de sulfato de quinino associado a azul de methyleno e arrhenal.

**ASPIR** Citrobismutrato de sodio, activo em todos os periodos da syphilis. Não produz estomatites nem albuminuria.

AMPOLAS de 2 cc. para injecções intramusculares, cada 3 dias.

**IODAMINA** Combinação organica de iodo bem tolerada pelo organismo.

ELIXIR de gosto agradável (2-3 colheres das de sopa ao dia) e

AMPOLAS (injecções diarias).

Em todos os casos emque é indicado um tratamento iodico.

**Iodo-bismuthato de quinino** Sal insolúvel de cor vermelha, que contém 20 % de Bi-metallico. Acção prompta e segura na syphilis.

AMPOLAS de 2 ½ cc. Injecções intramusculares com 3-4 dias de intervalo.

**SULFOMERCOL** Sulfureto de Hg. colloidal, estavel, indolor, não mancha a pelle.

AMPOLAS de 1.º e 2.º grão. Injecções em dias alternados.

**GLYCONATO DE CALCIO** Em solução de 10 %, preferido porque não é caustico, não determina reacções e não augmenta a retenção chlorurica. Nos tuberculosos melhora o estado geral.

Permitet um tratamento calcioterapico prolongado.

**RADIOVITAMINA** Producto alimentar e therapeutico que contem malte : oleos irradiados por raios ultra-violetas. Acção antirachitica, 3 colheres das de sopa, por dia.

**CHLOROVITA ELIXIR** vitaminado de chlorophylla, agradável ao paladar, regenerador do sangue, estimula as glandulas endocrinas. Tres colheres, das de sopa, por dia.

**SORO FERRUGINOSO ARSENICAL** AMPOLAS contendo ferro, arsenico e estricnina. E' um tonico reconstituente ideal. Cx. 12 AMPOLAS de 2 cc. Injecções diarias.

**SORO NEVROTONICO** Caodylato, glycerophosphatos e estricnina em amp. de 2 cc. E' um tonico do systema nervoso. Injecções diarias, não dolorosas.

**ENDOHEPATINA** Extracto de figado glycerinado, para os nervos methodos dieteticos de tratamento das anemias, 3 colheresinhas, das de café, por dia.

**EQUISEROL XAROPE** de soro de cavallos submettidos frequentes sangrias. Tres colheres, das de sopa, por dia.

**HISTOCALCIO COMPRIMIDOS** de saes de calcio associados a extractos opherapicos, que fixam o calcio no organismo. Indicado na mineralização dos tecidos. 2 a 4 comprimidos por dia.

**OVIFOSFIL AMPOLAS** injectaveis de lecithina das gemmas de ovos. Reconstituem o organismo. Cx. 12 AMP de 2 cc. Injecções diarias.



**Na Cystite Pyelite**

em todos os processos infecciosos inflammatorios do aparelho urogenital, a Neotropina dá os melhores resultados graças á sua notavel acção antiseptica, seu poder de penetração nos tecidos e seu efeito sedativo sobre as mucosas inflammadas.

EMBALLAGEM ORIGINAL.  
Frasco com 30 drageas de 0,10 gr.

SCHERING-KAHLBAUM A. G. BERLIM

**NEOTROPINA**  
CORANTE ANTISEPTICO E BALSAMICO

SCHERING-KAHLBAUM LTDA.  
R. de Janeiro Caixa postal, 549 São Paulo Caixa postal, 2127

## Academicos de Medicina

Vestir-se na

**ALFAIATARIA**  
HENRIQUE NOVAES  
SÃO PAULO  
**ACADEMICA**

é vestir-se com nobreza e distincção.

Preços especiais para os Universitarios.

TRAV. DO COMERCIO, 2  
(Esq. 15 de Novembro) - sobreloja - sala 1

TEL. 2-4541  
SÃO PAULO

# A AMÉBA E O BACILO

Poema parasito-filosófico

Ao professor  
Samuel Pessoa.

I

Na luz do cólon transversal,  
Um jovem colibacilo,  
Encontra nutrida améba  
N'um agradável cochilo.

II

Travam palestra animada  
Que produz grande alarido,  
A améba sobre a mucosa,  
O germen n'um grão de amido.

III

Diz o micróbio, á parceira:  
"Tu que vives de rapina,  
Aqui sofrerás vil morte,  
Logo que chegue a emetina"

IV

Responde o protozoário:  
"Queres pregar-me moral?  
Não passas de um parasita,  
Deste lumen intestinal"

V

"O anabolismo é um fato  
E apanágio da matéria,  
Portanto degluto hemácias,  
Quando a fome fica séria"

VI

"Dizes tu que eu morrerei,  
Por artes da medicina,  
Em quanto ta! não acontece,  
Vou passando a hemoglobina"

VII

"Talvez que em um destes dias,  
Meu destemido antropófago,  
Venhas a sêr tenra presa,  
De um voraz bacteriófago"

VIII

E assim mais cedo ou mais tarde,  
Cumprir-se-á nossa sina:  
Tu nos dentes desse vírus,  
Eu nas garras da emetina"

IX

E a metafísica améba,  
Conclúe com sorriso duto:  
"Da morte precisa a Vida"  
Já dizia Miguel Couto.

JOÃO MARQUES DE CASTRO



CUNHA MOTTA

I

Do eminente Cunha Motta,  
Que poderemos contar?  
Nunca ri porquê não sabe,  
Porém sabe reprovár.

II

Embóra, se pense ao vê-lo,  
N'um maligno tumor,  
Com todo o seu torvo aspêto,  
E' excelente professor.

III

Já teve uma feridinha  
Bem no estômago e escapou.  
Mas já da cara amarrada,  
Nenhum pouco melhorou.

IV

Na piscina diariamente,  
Mergulha, bebe água, empolga,  
Caso beba em demasia,  
Temos tres dias de folga.

METCHNIKOFF



DR. FARIA

I

Eis da Escóla, o secretário.  
Doutor de Goulart Faria,  
Que a degolar um aluno,  
Na certa se prestaría.

II

Por fóra é um perfeito sábio.  
Tem testa larga, imponente,  
E um soberbo avental branco.  
Póde até passar por lente..

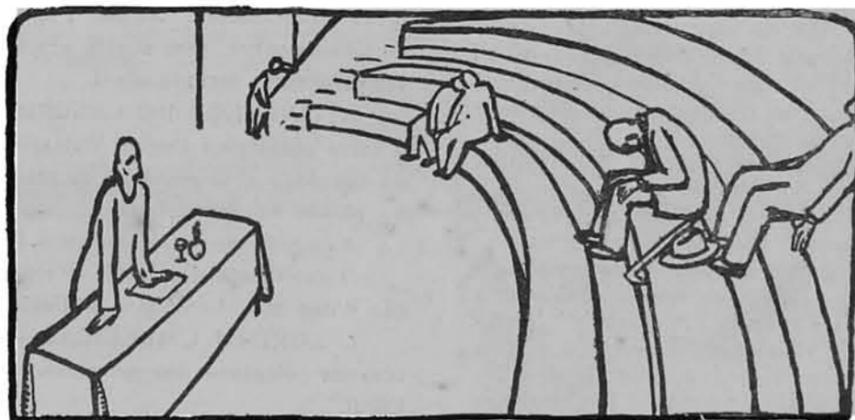
III

Por todos e com razão,  
E' entre nós estimado,  
Com excepção do aluno,  
Do professor, do empregado.

IV

Em medicina formou-se,  
Porém quiz sêr secretário.  
A Vida perdeu com isto,  
Um excelente adversário.

METCHNIKOFF



Maravilhoso esquema, mostrando procedimento corrente dos alunos, em face das aulas teóricas fornecidas pelos nossos professores. Difícilmente e com raras excepções os anfiteatros apresentam um panorama diferente deste.

## LUSIADAS

O Joaquim, português residente no Braz, tendo assistido á "Severa", não perde ocasião de manifestar o entusiasmo, que esse filme despertou em sua alma patriota.

Diz a mulher que lhe vae dar um novo rebento:

— O' Maria, si nacere uma m'nina, ha kde se chamare Sevéra.

A Maria pensa um pouco e retruca:

— Mas si nascere um m'nino?

— Ora... Braz Politeama!

O Antônio, sólido latagão de Trás-os-Montes, veiu mourejar em uma fazenda do interior de nosso estado. Aí travou amizade com um patricio, já bem mais desembaraçado. Diz-lhe este certa vez:

— Hoje, ao cair da noute, iremos cumer jaboticabas, sem que o patrão nos veja. Verás que frutas gostosas!"

Com a cumplicidade das trévas, dirigiram-se os malandros ao fundo do pomar. A escuridão era perfeita e propícia.

Sob as injunções do companheiro que já marinava árvore acima, o Antônio decidiu-se a tentar a acensão, não passando no entanto de um galho pouco elevado. O outro nas alturas, graças ao táto apurado, divertiu-se imensamente com as saborosas frutinhas. Após meia hora de desenfreada deglutição, susurra o frugivoro ao parceiro: "Vamos nos que já comi mais de duzentas"

O Antonio reclama:

— Espera mais um pouco que ainda estou na m'tade da primeira.

O amigo não podendo acreditar no que ouvia, chegou-se ao Antônio e qual não foi a sua surpresa, ao vê-lo ferrado n'uma enorme abóbora, cujo pé achava-se próximo da jaboticabeira.



UM somno calmo e reparador é essencial para a saúde do corpo e do espirito. Durante as horas preciosas do somno, o organismo todo se retempera: as energias, quer physicas, quer mentaes, despendidas no trabalho diario, novamente florescem e se fortificam, fornecendo ao corpo o contingente necessario renovado para arrostar as fadigas do dia immediato.

Um bom meio do somno vir natural e rapidamente é tomar a Ovomaltine, quente, fria ou gelada ao deitar. Sendo a Ovomaltine um alimento de facil digestão, é immediatamente assimilada, e como é rica de materiais reconstituintes dos musculos e do cerebro, — proporciona a quem o toma um bem estar geral, que facilita o somno reparador. Se V. Ex. fizer uso da Ovomaltine todas as noites, dormirá calma e profundamente despertando com todas as energias renovadas.

Uma experiencia convencerá V. Ex. de que realmente, é a Ovomaltine o restaurador ideal do organismo fatigado.

## OVOMALTINE

ao deitar-se como calmante

O Manoel, português de meia idade, pletórico, atarracado, respirando saúde e vinho, foi a um circo. Dentre os numeros, salientava-se a parte de um atleta americano. Este após derrotar um companheiro, em luta visivelmente simulada, lançou um repto á assistencia, para um combate singular. Singular foi tal conduta pois a simples visão de suas massas musculares era suficiente para intimidar o mais afôito. E de fato os espectadores permaneceram surdos ao amavel convite. O Manoel, sentindo o sangue ferver ante a insolência do estrangeiro, resolveu levantar a luva: deceu ao picadeiro. Levaram-no para dentro e desfarraram-no de atleta graças um vistoso "maillot"

Após as costumeiras saudações, atracaram-se o profissional e o amator. Acolados intimamente, formaram então um torvelinho de membros e estertores.

O americano mais técnico, mais agil, dava ao forte resistente ibero, as disposições mais complicadas. Porém, o Manoel sob os aplausos da freguezia, safava-se sempre no piór bocado!

Em certa altura, o "catcher" saxão executou umas sábias e edificantes torções que transfiguraram o antagonista. No momento em que se esperava a reação lusa, ecoou um berro estentóio e viu-se Portugal desmaiado, na pessoa de seu paladino.

Transportado a um camarim e resfritado ao mundo conciente graças a energicas fricções, o Manoel deu maiores informes sobre o desastrado final.

— Achava-me eu, meio sufocado, pois o ráio do americano trocia-me que não era vida, quando de repente, olhando p'ra cima, avistei uma vasta lingua vermelha que mexia feito louca. Disse cá comigo: Tu me pagas, patifão e sentei o dente n'aquele trôço. Que dôr, meu amigo!... Era a minha lingua...